



INFORMATIVO do CÍRCULO de ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES - CELIP/RJ
www.celip.cjb.net # CAIXA POSTAL 14.576 - CEP 22412-970 - Rio/RJ - BRASIL # e-mail: celip@bol.com.br
Reuniões do CELIP todas às terças, às 19:00 h, no IFCS/UFRJ, Lgo. de São Francisco, 1 - Centro - Rio/RJ
Biblioteca Social Fábio Luz, sábados de 9:00h às 16:00h, Rua Torres Homem, 790 - Vila Isabel

HISTÓRICO DA LUTA PELO FIM DAS PUNIÇÕES POLÍTICAS NA PETROBRÁS

Em 1994, os petroleiros fizeram greve exigindo, além de melhorias salariais, o cumprimento, por parte do governo, de uma longa palta de reivindicações. Essa greve se estendeu e teve como resultado um acordo estabelecido em Juiz de Fora, com a intermediação da CUT, diretamente com o presidente Itamar Franco. Este acordo previa, além de itens da pauta dos petroleiros, o compromisso do governo de que não haveria retaliações.

Obviamente o acordo não foi cumprido e os trabalhadores foram punidos em todas as bases da Petrobrás, inclusive com suspensão de contrato. Em 1995, já com FHC na presidência, os petroleiros retomaram a greve, exigindo o cumprimento do acordo. Mais uma vez, não apenas o acordo foi ignorado pelo novo governo, como se intensificaram as punições, com mais demissões e multas severas para os sindicatos.

As punições na Petrobrás e as multas aos sindicatos se basearam numa suposta abusividade da greve, tendo os trabalhadores, segundo o governo, colocado em risco o abastecimento essencial e extrapolado no direito de greve. A própria imprensa derrubou estes argumentos e as notícias veiculadas deram conta de especulação por parte das distribuidoras de derivados, particularmente no que diz respeito ao gás de cozinha.

Neste mesmo ano, na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, foram apresentados projetos de anistia para os sindicatos e para os trabalhadores. Os projetos foram apresentados no Senado pelo Senador José Eduardo Dutra (PT/SE) e na Câmara pelo Deputado Luciano Zica (PT/SP).

Em 1996, o projeto de anistia às multas dos sindicatos, apresentado por Zica, foi aprovado na Câmara e no Senado, mas, foi vetado por FHC. Em 1998, o projeto de anistia às multas dos sindicatos, apresentado por Dutra, foi aprovado no Senado e na Câmara e foi sancionado com alguns vetos por FHC.

Como o Deputado Zica não foi reeleito, o projeto de anistia aos trabalhadores, foi reapresentado pelo Deputado Jair Meneguelli (PT/SP). Seguiram tramitando os dois projetos de anistia aos trabalhadores petroleiros, um apresentado na Câmara e o outro no Senado.

Em 2001, o projeto de Zica/Meneguelli, a partir de uma série de acordos com a Petrobrás (presidida por Reishstull) e o líder do governo na Câmara (Arnaldo Madeira), sofreu uma série de alterações e emendas, gerando um substitutivo bastante "rebaixado" em relação ao projeto inicial que, segundo o acordo, garantiria que o projeto



seria sancionado. A Federação Única dos Petroleiros (FUP) e os Sindipetros apoiaram esta iniciativa acordada, amparados num consentimento, mesmo que não unânime, dos demitidos.

Este projeto seguiu para o senado e teve como relator o senador Dutra, que era o autor de projeto de mesmo tema no Senado. Este projeto teve a sua aprovação confirmada no Senado, mas, foi totalmente vetado por FHC, apesar do acordo.

Com o veto, o Deputado Meneguelli declarou: "Se Lula for eleito presidente,

a reintegração dos Petroleiros já é certa."

Entretanto, após cerca de cem dias do governo Lula, as previsões do deputado petista não só não se consolidaram como também está o atual presidente da Petrobrás, o ex-senador José Eduardo Dutra, autor do projeto de ANISTIA para petroleiros punidos e demitidos, está muito pouco interessado na resolução dos problemas enfrentados pelos desempregados e punidos da Petrobrás.

Para os anarquistas fatos como estes não causam grande surpresa. Há muito que denunciemos os limites das táticas parlamentares e estratégias políticas da esquerda marxista. As instituições no sistema capitalista sempre foram hostis aos trabalhadores e não foi com a retórica parlamentar que conseguiram, os primeiros proletários no Brasil, os avanços mais significativos da classe. As leis sempre chegaram com muito atraso, se comparadas à mobilização dos trabalhadores em favor de seus interesses. Nunca, na história das lutas sociais no país, assistimos à promulgação de uma lei, ou concessão de um governo sem a mobilização de setores populares e descontentes. As atitudes no sentido da autonomia e emancipação dos trabalhadores sempre precederam todo e qualquer projeto institucional por mais simpático que possa parecer ao trabalhador.

A questão que se coloca para os petroleiros hoje não é rigorosamente distinta das demandas dos primeiros operários no Brasil. Embora, a insuficiência das leis de ontem, contraste com os projetos defendidos por representantes da esquerda marxista no Congresso, a necessidade da luta nas ruas é cada vez mais clara. A entrada de parlamentares esquerdistas no Senado e na Câmara, ou mesmo de um Executivo Federal "comprometido" com os interesses do povo, não vem sendo suficiente para resolver os problemas da população. O protagonismo do processo histórico está, como sempre esteve, na ação direta das massas, na organização dos grupos e, como sempre defendeu Bakunin, na busca incessante pela liberdade.

As Boas

"Bem começado é metade feito"

Aristóteles

Rosa de Luxemburgo?

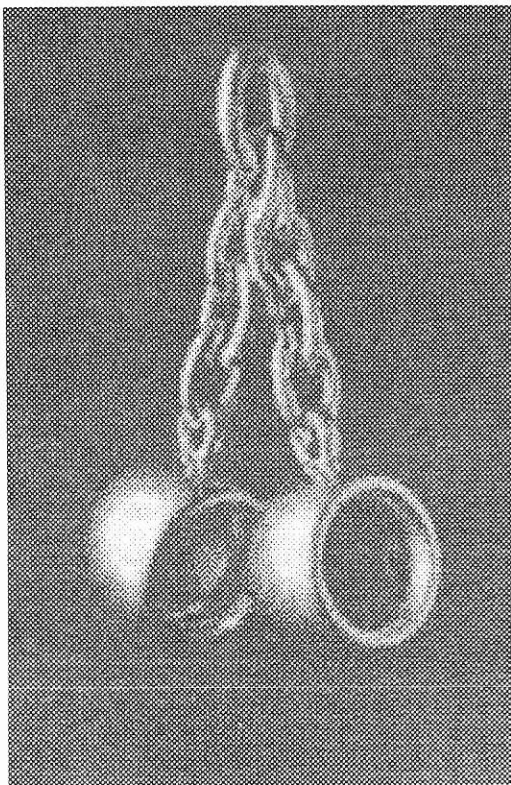
Quem diria... acabou nas Alagoas.

Quando em 1991, na velha Moscou, um medíocre político, fruto da burocracia bolchevista, subia em um carro blindado e decretava o fim da ditadura que o sustentara por toda a existência, não ficava difícil associar o gesto a uma das imagens mais caras aos comunistas de 1917: o desembarque de Lênin na estação Finlândia, em Petrogrado. Lênin, que retornava do exílio, passando por dentro da Alemanha, chegava e não perdera tempo ao subir também em um blindado, decretando o início da revolução bolchevista. O quadro simbólico não é casual. O início e fim de um ciclo, iniciado sobre os escombros da Segunda Internacional (1889-1914) e desfechado nos primeiros anos do neoliberalismo, aconteceu porque a revolução bolchevista traiu todos os princípios de um conflito radical e popular. Nos primeiros anos deste processo, sua pluralidade foi afogada no sangue dos guerrilheiros de Makhno, dos marinheiros de Kronstadt e dos camponeses "recalcitrantes". As oposições foram sistematicamente destruídas ou cooptadas, vide a Oposição Operária. Alexandra Kolontai, sua principal expoente, recebeu como prêmio representação diplomática do "Império" em vários países, e todo o princípio revolucionário foi hipotecado em favor do "pragmatismo proverbial" dos marxistas.

Outro momento, não menos importante, ainda dentro deste quadro, foi a revolução na Alemanha que, embora sem o sucesso da Rússia, apresentou aspectos importantes. No caso alemão, em 1919, a desmoralização da social-democracia, taxativamente atestada pelo apoio dado pelos deputados social-democratas à guerra imperialista, não apenas confirmava as limitações do uso da estratégia partidária como ponto de apoio da revolução, como também, mostrava a relação que os partidos políticos, independente da sua coloração ideológica, possuem com o nacionalismo. Sucumbia o internacionalismo sob a preponderância dos interesses puramente alemães.

Entretanto, dentro da social-democracia alemã, surgia uma resistência "radical". O movimento Spartaquista apresentava uma proposta mais revolucionária. Assim, no seio

de um partido, surgido na Segunda Internacional, e que se tornara o braço político da burguesia alemã, aparecia uma facção radical dirigida por uma mulher, Rosa de Luxemburgo. A "Rosa Vermelha", como ficou conhecida, encarnava as cores da rebeldia revolucionária. Ela não admitiu ver o seu partido chafurdando na gamela do capital, e muito menos pôde aceitar as relações insidiosas com a classe política conservadora. Era assim, para a revolucionária polaca, que ousara criticar Lênin no auge de seu prestígio, um desvio de conduta programático de seu partido. Infelizmente, por motivos que nos escapam, pois inteligência não lhe faltava, a "Rosa Vermelha" não conseguiu perceber o erro de estratégia que é adotar um partido político como braço de um processo revolucionário. A sua radicalização terminou por colocá-la diante de seus carrascos, que lhe abreviaram a existência, assim como a seu companheiro de luta, Karl Liebknecht.



Não fica difícil, a esta altura, perceber o fechamento de mais um ciclo. Entretanto, como diria o companheiro Manuel Vieira, por acidente sexual, a nossa "Rosa Vermelha" tupiniquim nasceu no nordeste brasileiro. Mas, aqui também podemos perceber a desmoralização do projeto social-democrata, iniciado sob os auspícios dos marxistas em fins do século XIX. O Partido dos Trabalhadores é, em pouco mais de cem dias a encarnação da política de boa vizinhança com o capital. Assim, fica óbvio que o comportamento da nossa... digamos: "Flor do Agreste" cujo prenome de batismo é Heloisa Helena, busca uma identidade ancestral com imagens de gênero do meio autoritário marxista.

Assim, em que pese o nosso respeito por algumas proposições da Flor Polaca, percebe-se que a parlamentar da DS do PT, que possui referências em Rosa de Luxemburgo, representa, mesmo que involuntariamente, um atavismo de lógica da estratégia marxista de revolução. Resta saber, e não nos arriscamos em previsões para não correr o risco de acertar, se a parlamentar do Partido dos Trabalhadores terá o fim dramático de Rosa ou o conforto da experimentado por Kolontai no seu cargo diplomático.

Não deixa de ser irônico; e mesmo pensamos se não é o caso de repetir o bordão, criado por Henrich Heine e "aproveitado" por Marx, no texto do 18 Brumário, no qual ele apresenta os grandes fatos da história que aconteceriam primeiro como tragédia e posteriormente como farsa.

Saúde e Anarquia!!!

M. Lopes
João Madeira
Renato Ramos

**Assinatura anual de apoio (seis exemplares - R\$ 8,00);
pacote de 10 Liberas (R\$ 4,00).**

**Depósitos: Bradesco - Ag. 0026-4 - c/c: 240.765-5 - a/c
Renato Ramos. Envie comprovante de depósito para o
CELIP (Aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal)**

Tiragem: 2.000 exemplares.

**Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião
do Coletivo Editorial.**

Assine o Libera... Apoie a imprensa libertária!

O FILHO DE NINGUÉM

O texto abaixo foi escrito pela orientadora pedagógica Vera Portilho, do Colégio Municipal Rui Barbosa, em Cabo Frio/RJ, por ocasião da exclusão de um aluno do corpo discente da referida instituição. A autora, com longa experiência no campo da educação, foi “voto vencido” no processo em questão. O *Coletivo Editorial do Libera...* acredita que este relato, emocionado e muito interessante, pode servir para algumas reflexões, não apenas no âmbito pedagógico, mas, com toda a segurança, também para orientar a nossa busca incessante pela liberdade.

Fazemos parte de uma sociedade, que podemos observar do micro sistema até o macro sistema, biologicamente, sociologicamente e de vários outros ângulos.

Analizamos friamente, nos distanciamos das questões, isolamos o fato como se faz no método científico, necessário a esse entendimento, mas com essa visão cartesiana, nos distanciamos e fragmentamos tanto, que não conseguimos voltar ao ponto de origem e perceber que estamos inseridos em todo esse contexto, desde o micro sistema que podemos analisar através das divisões das células, até o universo. Na sociologia o micro sistema vai das diversas facetas da personalidade do indivíduo até as organizações mundiais (talvez interplanetárias que não conhecemos...).

Buscamos embasamentos teóricos, discutimos, avaliamos, julgamos e condenamos ou não um acontecimento ou o indivíduo. Todos esses procedimentos, passa pelo mundo das idéias... E as ações? A práxis? O humanismo? A solidariedade? O AMOR? Não o amor piegas, o amor de mãe, o amor carnal, mas o amor universal e por nós mesmos, não apenas no sentido “individualista isolado”, mas num “individualismo inteligente”, uma generosidade intencional, da razão ligado à emoção. Se, queremos o melhor para nós, temos que nos cuidar em todos os sentidos, desde o micro sistema do nosso corpo até as questões universais... Mas, vivemos em uma grande guerra cotidiana, sem limites, que o sistema capitalista incentiva, com a intenção de lucrar mais e nos isolar do indivíduo que somos e que o outro é. Não percebemos, ou fingimos não ver, que estamos vivendo em campos minados, que a qualquer momento uma bomba pode detonar embaixo dos nossos pés e essa bomba somos nós mesmos que ativamos, com pequenas atitudes que vão minando todo sentido de segurança individual e coletiva. São de pequenas atitudes autoritárias que acontecem as grandes guerras. Não existe uma grande atitude devastadora. São as pequenas atitudes que interferem em tudo a nossa volta, um simples movimento de apertar um botão, por exemplo, pode detonar com parte da humanidade... As vaidades, ambições, o sectarismo, despotismo, competições desleais, podem detonar com sindicatos e toda uma classe de trabalhadores como estamos vendo acontecer. Uma atitude individualista “burra” pode detonar com a confiança de um amigo, a manipulação dos pais detona a confiança dos filhos e vice-versa. A falta de respeito por si mesmo, detona a falta de respeito com o coletivo que detona a crise ética que vivemos no mundo de hoje. Uma verdadeira engrenagem perversa e psicopata, sem sentido, onde os fios foram desligados, ou ligados de forma estratégica, para atender a interesses do poder e do lucro.

A escola pública está inserida nesse modelo perverso de sociedade capitalista, mas não temos o comprometimento com o lucro, não vendemos nosso conhecimento como forma de alimentar o lucro e a economia. Por isso somos tão desvalorizados pelas classes dominantes, porque além de não proporcionarmos lucro ao sistema econômico, temos, ou deveríamos ter, a liberdade de ligar alguns fios que estão desconectados e tentar transformar alguns seguimentos da sociedade ou pelos menos provocar um curto circuito para que haja reparos ou mudanças no coletivo. Mas preferimos repetir os modelos autoritários, não sabemos trabalhar com as diversidades... É mais cômodo enquadrar indivíduos e excluí-los, que buscar parcerias e mudarmos algumas atitudes.

Mas, onde estão as nossas conexões? Também temos nossas dificuldades emocionais, somos violentos, oprimidos X oprimimos, ameaçamos alunos e até colegas. Algumas vezes, nos sentimos carentes e agimos chamando a atenção de todos para nós... “Mas, nós

podemos!...” porque temos imunidade...(parlamentar?)

Nossos fios também foram cortados, nossos “limites” são muito restritos, nos preocupamos em legalizar as sanções, querendo resultados rápidos, “lavamos as mãos” quando o desafio é ameaçador, acreditando ingenuamente que essa ameaça irá terminar, como uma criança que esquece do objeto quando este não está à frente dos seus olhos. Se não temos o apoio de órgãos competentes, como a família, poder público, onde está a nossa competência de escola de vanguarda, a união dos pensamentos e embasamentos teóricos com a prática? Que “inovação” foi realizada perante a comunidade escolar e vizinhança, excluindo um aluno da nossa escola?

Repetimos e reproduzimos as mesmas atitudes de outras escolas e da sociedade: falta de generosidade, de solidariedade, de coragem de nos unirmos e esgotar todas as possibilidades de limites. Lutar em conjunto para que órgãos públicos, como o Conselho Tutelar, possam operar com eficácia. Mas, somos muito autoritários, impomos limites muito estreitos, principalmente para os outros, nem sempre para nós mesmos ou nossos simpatizantes. Somos arcaicos, com um discurso de vanguarda. Estamos muito preocupados em darmos “lições”, ao contrário de recebermos “lições”, o erro está sempre com o outro. E nós? Onde erramos? Aplicar sanções limpa a nossa consciência?

Os alunos ousam desafiar e testar os limites, como todo adolescente e querem testar a coerência do nosso sistema escolar. Ficamos muito assustados com tudo isso... Muitas vezes justificamos nossas atitudes dando ouvido ao “senso comum” que tanto tentamos combater: “Vai servir de exemplo para os outros...” “A escola ficará desmoralizada diante da comunidade escolar...”

A escola não tem um sentido terapêutico e nem varinhas de condão para resolver todos os problemas da sociedade, não podemos ser ingênuos acreditando que excluímos para não ficarmos desmoralizados perante os alunos, excluímos por nossa incapacidade e impotência diante de nossas próprias incoerências... Excluímos a nós mesmos do status de vanguarda!...

A escola tem como principal função orientar e conscientizar o indivíduo do seu papel dentro da sociedade e de suas possibilidades no meio em que vive, principalmente a escola pública, deveria agir de forma diferenciada, se sobrepondo a toda essa perversidade do sistema capitalista, não apenas com discurso, mas com atitudes que vão contrapor toda subserviência e autoritarismo que as classes dominantes nos impõe. Mas, não sabemos lidar com os diferentes, porque também não tivemos permissão para sermos diferentes...

Se, a crise de valores é total, as famílias estão desestruturadas, essa situação irá cada vez mais se agravar e interferir no contexto escolar. Não podemos nos “ilharmos” dessa situação. Fazemos parte desse “todo” e somos coniventes com tudo isso. Não temos poderes para consertar o mundo, mas temos que ter a coragem de aprender a conviver com essas questões.

Se, excluímos os alunos problemas das escolas públicas, que tem um caráter coletivo, a tendência será ficarmos com os alunos “certinhos”, já “domesticados” e os outros serão distribuídos em FUNABEMs (escolas do crime), para os pobres e escolas particulares para a classe rica, onde os pais pagarão para enquadrá-los, e se verem livre deles.

A autoridade que temos diante dos nossos alunos é exercida pelo conhecimento que temos e que eles ainda não tem, como também, da tentativa de organização do espaço coletivo, pois a vida é movimento, não podemos aprisionar a vitalidade dos adolescentes. As regras devem ser flexíveis para atender a esse movimento, senão, estancando e estagnando.

Se o indivíduo sozinho, como todo ser humano, não dá conta das suas dificuldades, pois não podemos viver isolados, a família não tem estrutura emocional para acolher adequadamente esse indivíduo, a escola se diz impotente para orientar e encaminhar a setores públicos incompetentes que estão desestruturados e sem condições de funcionamento. Então o filho é de quem?

Vera Portilho (Cabo Frio/RJ)

CARNAVAL REVOLUÇÃO

Em uma época do ano, aonde se celebra a cultura do espetáculo e da apatia, nos encontramos, mais uma vez, em uma conferência, totalmente dentro dos ideais faça-você-mesmo: O **Carnaval Revolução**.

O Carnaval Revolução abrigou em três dias, donas de casa, rappers, trabalhadores, anarquistas, comunistas, estudantes, roqueiros, universitários, ativistas, desajustados e todo tipo de gente interessada (por acaso ou não) em comunicação e diálogo entre seres humanos. Sem líderes, sem patrocínios, sem boates, sem *businessmen*, sem "artistas", sem banqueiros e sem seguranças uniformizados. Uma verdadeira celebração do faça-você-mesmo e da autonomia. E tudo atrelado a uma idéia simples, a de uma revolução feita de baixo para cima - de dentro para fora. A carnavalização das contra-culturas atingiu seu limiar máximo desde o último ano. Paradigmas foram quebrados, outros foram desestruturados, tudo com um claro destino: o de redefinir o sentido da palavra vida.

Em sua segunda edição, dessa vez em um sítio em Confins (Região Metropolitana de Belo Horizonte), contamos com dezesseis palestras: *Apresentação do Centro de Mídia Independente; Educação dirigida e ordem social; Os Anarquistas e as prisões; Iraque e a situação atual; Política e revolução; Clevelandia: anarquismo, sindicalismo e repressão; Escola libertária; Ordens culturais e resistência, um diálogo entre a antropologia e o anarquismo; Autonomismo, anarquismo e a luta por hegemonia cultural; Feminismo hoje*. Seis debates: Fórum Social Mundial; Rádios livres e autonomia; ALCA; Assembléia da AGP, e A Situação do Iraque. Oito oficinas: *Música eletrônica; Páginas da internet com softwares craqueados; Xilogravura; Instalando o Linux; Culinária vegan vegetariana; Batação; Mídias*. E vinte seis apresentações musicais: bandas de hardcore, hip hop, projetos eletrônicos e dj's: Próxima Centauri; Peste Negra; Ordinária Hit; Teatro de Paleão; O Inimigo; Life is a Lie; b.b.b.; Realistas Mc's; The ABX; Ajudanti de Papai Noel; Man or Afro Man; Pluto; Carather, Retrigger; Julgamento; Dois Minutos de Ódio; Point of No Return; Objeto Amarelo; Espasmos Vírus; Dj Velot Wamba; Dj Jou; Dj Oswaldo Martinez. E ainda tivemos almoço vegan/vegetariano grátis, área de camping e piscina. O evento foi organizado de forma horizontal, subversiva, subterrânea, cooperativa e não hierárquica. Os poucos lucros desse evento foram depositados na construção de uma biblioteca no Edifício Maleta. Todo dinheiro que arrecadamos será revertido para esta proposta, que nos permitirá expandir a idéia de um Carnaval como esse para fora dos limites aceitáveis socialmente. Uma biblioteca, um centro (anti-)cultural, um ponto de conversão de outros grupos e de indivíduos a busca de destruição da vida mediana. Ali pretendemos reconstruir o que foi transformado em espetáculo pelos rapazes bem-apresentáveis, que hoje fazem a roda girar contra nossa circulação sanguínea. Manifestações, zines, revista, sabotagem, livros, exposições ao ar livre, poesia, e mil outras coisas poderão circular nesse espaço.

E ainda, mais uma coisa: poderíamos agradecer a tod@s que ajudaram sabendo como ajudar, e a tod@s que aprenderam como ajudar no momento necessário. Contudo, não podemos agradecer a ninguém pelo Carnaval, pois ele não é nosso. O Carnaval se tornou uma idéia que, quase, já se move sozinha, numa espécie de organização nômade, livre, aberta, temporária, não-hierárquica e orgânica.

Uma idéia que se renova e cresce a cada ano. E que depende somente da vontade comum para a sua existência.

Notícias Libertárias

I Simpósio de História do Anarquismo: Será realizado nos dias 20 e 21/08, entre 9:30 e 17:30h, no Teatro Florestan Fernandes e no auditório do Bloco O, no Campus do Gragoatá da UFF (Niterói/RJ). Na manhã do dia 20, ocorrerá a mesa de debates denominada *Anarquismo: utopismos, subjetividades e radicalidade*, com a presença de Daniel Aarão Reis Filho, Sílvio Gallo, Edson Passetti e Margareth Rago. A tarde, três mesas simultâneas: *Pensamento anarquista clássico e a cultura militante*, *A cartografia do anarquismo no Brasil- educação, artes e participação política* e *Sindicalismo e anarquismo*. No dia 21 pela manhã, mesa denominada *Anarquia é Ordem*, com a participação de José Carlos Morel, Carlos Augusto Addor, José Benjamin e Cristina Lopreato. A tarde, plenária de conclusão do evento.

Novas publicações: A revista *Bicel* #14, do Centro de Estudios Libertarios Anselmo Lorenzo, trás diversos novos lançamentos importantes, tais como: *Anarcofeminismo em España, la revista Mujeres Libres antes de la Guerra Civil* (Jesus Monteiro Barrado, 195págs., 2003); *Viaje al Pasado* (Abel Paz, 314 págs., 2002); *Estatismo y Revolución Anarquista* (John Barchfield, 140 págs., 2003); *História de la FAI* (Juan Gomez Casas, 295 págs., 2002); *Una Mujer Libre: Amparo Poch y Gascón, médica y anarquista* (Antonina Rodrigo, 300 págs., 2002); *Valeriano Orobón, anarcosindicalismo y revolución en Europa* (José Luiz Gutierrez, 302 págs., 2002); *Cultura y Ideologia en el Anarquismo Español (1870-1910)* (Manuel Morales Muñoz, 203 págs., 2002) e *La Corriente* (Luis Andrés Edo, 253 págs., 2002). Informações com a Fundación de Estudios Libertarios Anselmo Lorenzo, Paseo Alberto Palacios 2; 28021 Madri; Espanha ou fal@cnt.es.

No Brasil: Foi lançada pela Editora da UNESP a terceira edição revista e ampliada do livro *Nem Pátria, Nem Patrão*, de Francisco Foot Hardman. Informações com a Editora Unesp; Pça. Da Sé, 108; CEP01001-900; São Paulo/SP # Publicado pela Editora Imaginário o livro *Ética dos Amigos, invenções libertárias da vida*, de Edson Passetti. Pedidos para ed.imaginário@uol.com.br.

Presos políticos: O Comitê Contra a Perseguição e Prisão Política no Brasil clama pela liberdade dos 4 integrantes da *Força Socialista de Libertação Nacional* (FSLN) que, em agosto de 2000, expropriou armas do posto da PM de Carapebus/RJ. Nelson Marinho, Istalin Marinho, Jair Pena e Marciano Pena foram brutalmente torturados pela PM e, posteriormente, julgados e condenados a penas de até 16 anos de reclusão. A Comissão de Direitos Humanos da OAB-Federal já pediu tratamento de presos políticos para os condenados e a apuração das torturas. Recentemente, cerca de 20.000 assinaturas pela imediata libertação dos presos foram entregues pessoalmente ao Ministro da Justiça Márcio Tomaz Bastos. Maiores informações com Advogado André de Paula, tel: (021)9681-2226.

Barricada: Estamos recebendo regularmente o excelente boletim *Barricada Libertária*, que pode ser obtido pela CP 5005; CEP 13036-970; Campinas/SP (A/c: Barri Líber) ou barricadalibertaria@ieg.com.br. O grupo editor conta com o site www.barricadalibertaria.hpg.com.br.

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: CELIP/VIDEO. CP 15001. CEP 20155-970. RIO/RJ * LETRALIVRE. CP 50083. CEP 20062-970. RIO/RJ * COL. DOMINGOS PASSOS. CP 100670. CEP 24001-970. NITERÓI/RJ * LEL. CP 4071. CEP 20001-970. RIO/RJ * CCS/SP. CP 2066. CEP 01060-970. SÃO PAULO/SP * ANA. CP 78. CEP 11525-970. CUBATÃO/SP * MLPL. CP 146. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * APPL. CP 053. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * NUELCA. CP 14. CEP 48000-970. ALAGOINHAS/BA * ULBS. CP 2137. CEP 11060-970. SANTOS/SP * FCL. CP 10.115. CEP 58109-970. CAMPINA GRANDE/PB * JULI. CP 308. CEP 95001-970. CAXIAS DO SUL/RS * ORL. CP 1278. CEP 66017-970. BELEM/PA * MAP/BA. CP 185. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * FAG. CP 5036. CEP 90041-970. PORTO ALEGRE/RS * CLG. CP 5191. CEP 74021-970. GOIÂNIA/GO * RP-SP. CP 1020. CEP 08741-970. MOGI DAS CRUZES/SP * FACA. CP 1206. CEP 66017-970. BELEM/PA * CL. CP 1000. CEP 78005-970. CUIABÁ/MT * LUTA LIBERTÁRIA. CP 11.639. CEP 05059-970. SÃO PAULO/SP * CNA. CP 294. CEP 01059-970. SP/SP * COMLUT. CP 768. CEP 13001-970. CAMPINAS/SP * FL. CP 951. CEP 69010-970. MANAUS/AM * CRAP. CP 584. CEP 14801-970. ARAQUARA/SP * LIBELUTA. CP 1062. CEP 88330-970. BALN. CAMBORIÚ/SC * OPUSCULO LIBERTÁRIO. CP 15. CEP 11401-970. GUARUJÁ/SP * AFIM. CP 2744. CEP 59022-970. NATAL/RN * MAR. CP 12042. CEP 02013-970. SÃO PAULO/SP * CCL-FL. CP 88. CEP 44001-970. FEIRA DE SANTANA/BA

...ANDRE MID